

Exportações do Nordeste cresceram 5,1% no primeiro semestre de 2018

As exportações do Nordeste totalizaram US\$ 8.412,9 milhões no acumulado de janeiro-junho de 2018, com incremento de 5,1% em relação ao mesmo período de 2017. Já as importações somaram US\$ 9.963,7 milhões, aumento de 3,8%, nesse período comparativo (Gráfico 1). A balança comercial da Região, portanto, acumulou déficit de US\$ 1.550,8 milhões, valor ligeiramente abaixo do computado no mesmo período do ano anterior (- US\$ 1.591,6 milhões). Nos seis primeiros meses de 2018, as exportações do Nordeste responderam por 7,4% do total das vendas externas brasileiras e por 11,9% das aquisições do País.

A decomposição das exportações nordestinas por fator agregado (Tabela 1) mostra que todos os subgrupos apresentaram crescimento no volume de vendas nos primeiros seis meses do ano ante o mesmo período de 2017, com destaque para os básicos (+9,2%) e semimanufaturados (10,9%).

No grupo dos produtos básicos, destacaram-se as exportações do complexo soja (soja em grão; bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja; farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja), com incremento de 8,8% (acréscimo de US\$ 106,9 milhões, em valores absolutos), no período de janeiro a junho deste ano em comparação com janeiro a junho do ano passado.

Quanto as exportações de produtos semimanufaturados, as vendas de pasta química de madeira lideraram a pauta nordestina com 13,2% de participação e crescimento de 41,0% no período em análise. Em seguida, vieram as vendas de produtos semimanufaturados de ferro e aço (6,7% da pauta), com aumento de 16,2% neste primeiro semestre ante mesmo período do ano passado.

No grupo dos produtos manufaturados (44,1% das vendas externas) houve ligeira queda de 0,6% das exportações no período em análise. Contribuíram para esse resultado o recuo nas exportações de automóveis com motor a explosão, 1500<cm3<=3000, até 6 passageiros (-24,1%), veículos automóveis com motor diesel, p/carga<=5t (-47,0%) e de tereftalato de etileno (-51,0%).

Os cinco principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 60,6% das vendas externas da Região, no acumulado deste ano: China (19,7%), Estados Unidos (15,7%), Argentina (12,9%), Canadá (6,6%) e Holanda (5,7%). Em relação ao primeiro semestre de 2017, as taxas de crescimento foram: China (+1,0%), Estados Unidos (+7,9%), Argentina (+16,4%), Canadá (+32,1%) e Holanda (+11,1%). Vale destacar, entretanto, o expressivo acréscimo nas vendas para a França (+80,2%) e Noruega (+380,7%), nesse período comparativo.

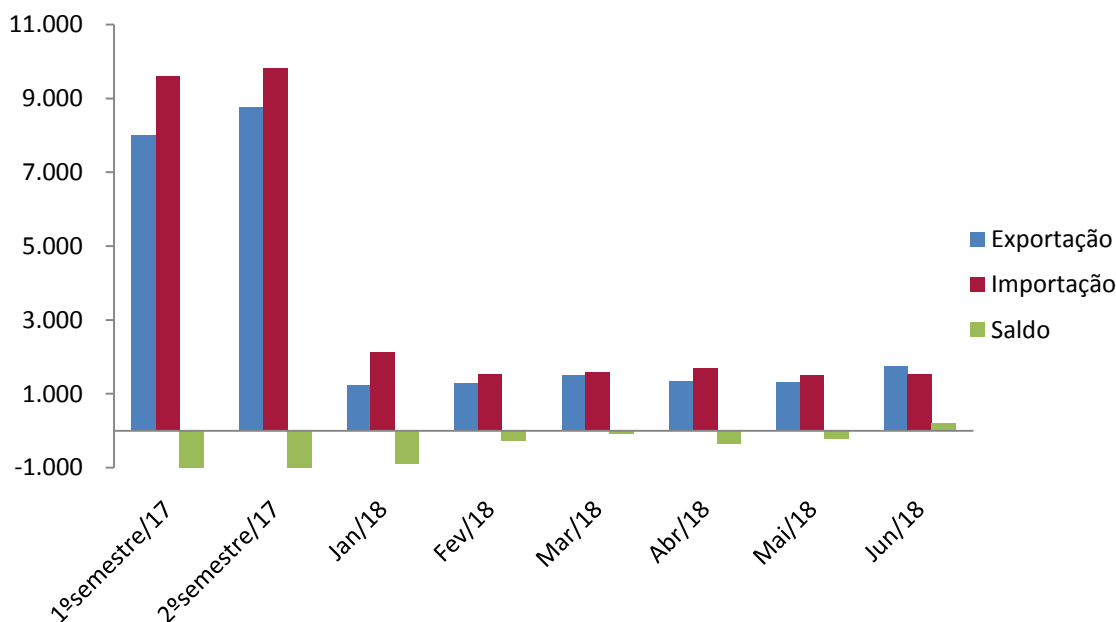
Do lado das importações nordestinas (Tabela 2), todos os segmentos apresentaram, no primeiro semestre de 2018, crescimento nas aquisições externas: Bens de capital (+7,3%), Bens intermediários (+4,5%), Bens de consumo (+6,4%) e Combustíveis e lubrificantes (+1,2%), quando comparadas aos seis primeiros meses de 2017. A aquisição de Bens Intermediários respondeu pela maior parte: 46,6% do total das compras externas. Nessa categoria, foram importados, principalmente, insumos industriais (31,5%) e peças e acessórios de equipamentos de transporte (9,1%).

Os maiores acréscimos, em valores absolutos, foram nas aquisições de óleo diesel (+US\$ 404,3 milhões), propanos liquefeitos (+US\$ 233,6 milhões) e caixas de marchas (+US\$ 93,0 milhões). Por outro lado, os decréscimos mais significativos foram nas importações de naftas para petroquímica (-US\$ 491,8 milhões), gasolinas, exceto para aviação (-US\$ 214,1 milhões), álcool etílico (-US\$ 175,2 milhões) e sulfetos de minérios de cobre (-US\$ 105,3 milhões).

Estados Unidos (29,8%), China (10,4%), Argentina (8,8%), México (4,1%) e Argélia (3,5%) foram os principais países de origem das importações nordestinas no acumulado deste ano. Relativamente a janeiro a junho de 2017, cresceram os desembarques dos produtos oriundos dos Estados Unidos (+21,5%), China (+5,7%), enquanto as compras adquiridas do México (-4,3%) e Argélia (-47,8%) caíram.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Nordeste: Exportações, importações e saldo da balança comercial - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Nordeste: Exportação por fator agregado - Jan-jun/2018/2017 - US\$ milhões

Fator Agregado	Jan - jun/2018		Jan - jun/2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	1.924,0	22,9	1.761,3	22,0	9,2
Industrializados	6.415,7	76,3	6.173,4	77,1	3,9
Semimanufaturados	2.706,0	32,2	2.441,1	30,5	10,9
Manufaturados	3.709,8	44,1	3.732,3	46,6	-0,6
Operações especiais ⁽¹⁾	73,2	0,9	69,5	0,9	5,4
Total	8.412,9	100,0	8.004,1	100,0	5,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC. Nota: (1). Refere-se à comercialização de bens em feiras e eventos.

Tabela 2 - Nordeste: Importação por categoria de uso - Jan-jun/2018/2017 - US\$ milhões

Categoria de uso	Jan - jun/2018		Jan - jun/2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	1.236,4	12,4	1.152,5	12,0	7,3
Bens intermediários	4.640,8	46,6	4.441,5	46,3	4,5
Bens de consumo	717,0	7,2	673,6	7,0	6,4
Bens de consumo não duráveis	426,4	4,3	432,0	4,5	-1,29
Bens de consumo duráveis	290,6	2,9	241,6	2,5	20,24
Combustíveis e lubrificantes	3.369,5	33,8	3.328,1	34,7	1,2
Total	9.963,7	100,0	9.595,7	100,0	3,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.